

Metrô News

Contêineres passam a armazenar recicláveis

Sem campanhas educativas e sem informar os moradores, a Prefeitura de São Paulo está instalando Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de material reciclável em ruas, praças e entradas do metrô. Serão 1.500 contêineres verdes até o fim do ano, fechados, com cerca de 1,80 metro de altura e capacidade para 2.500 litros.

Os primeiros foram colocados em ecopontos e prédios públicos - como Centros Educacionais Unificados (CEUs), por exemplo. Desde maio, as grandes caixas verdes estão aparecendo em bairros residenciais. De acordo com a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), já foram instalados 575 PEVs na cidade, mas os resíduos não estão chegando a pelo menos seis centrais de triagem de material reciclado conveniadas à Prefeitura.

A maior parte do material

que vem para cá é coletada por nossos catadores de porta em porta. Nunca fui informada de que a Prefeitura mandaria para nossa central o material retirado destes PEVs", afirmou a presidente da Cooperativa Chico Mendes, em São Mateus, zona leste.

O mesmo estaria acontecendo na Cooperativa Vira-Lata, na zona oeste. "O que recebemos são resíduos trazidos pela coleta seletiva. Não são de PEVs", afirmou a cooperada e secretária da cooperativa, Ariane Salgueiro.

A Prefeitura garantiu que os resíduos estão sendo levados às cooperativas. (A.E)



Até o fim do ano serão 1.500 contêineres verdes

Diário do Comércio

No Centro, lixeira verde ainda é 'elefante branco'.

Mariana Missiaggia

A Prefeitura de São Paulo está reforçando a limpeza na Capital. Com base no novo modelo de limpeza pública adotado no início deste ano, 1.522 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) estão sendo instalados na cidade para que a população deposite materiais recicláveis. Utilizada por poucos, a novidade ainda confunde muita gente que passa pelo depósito de lixo.

Quem caminha pelo Centro, provavelmente já se deparou com o novo equipamento urbano. Trata-se de uma grande caixa verde em forma de contêiner, com de 1,80 m de altura e capacidade para 2.500 litros.

Custou para o comerciante Carlos Roberto Camara, 57 anos, entender a finalidade da lixeira verde instalada no Pátio do Colégio. "Fiquei bem confuso porque as instruções mostram as quatro cores da reciclagem e a caixa é verde. Então, seria lógico descartar apenas vidro (cor padrão para o descarte do material)", disse, ao jogar fora seu jornal e entender a verdadeira proposta do novo modelo de coletor de lixo.

Segundo a Secretária Municipal de Serviços, responsável pela iniciativa, papéis, plásticos, vidros e metais podem ser descartados nos PEVs.

Fotos de L.C. Leite/Luz



No Pátio do Colégio, um dos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs).



Papeis, plásticos, vidros e metais podem ser descartados nos PEVs.

Posteriormente, o material será coletado pelas empresas que fazem a limpeza pública da cidade (Soma e Inova). Chegando a uma das vinte Centrais de Triagem Municipais, onde operam 21 cooperativas conveniadas à Prefeitura, o material é separado e revendido, gerando renda aos

cooperados. A frequência da coleta varia de acordo com o local de instalação do PEV e de sua demanda.

Adesivados com informações sobre o que pode e o que não pode ser depositado nos equipamentos, a cidade já conta com 575 PEVs de 2.500 litros e outras 947 unidades

Novo equipamento coletor de lixo ainda é pouco utilizado pela população, que se confunde diante de tantas instruções. Mesmo assim, tudo indica que sua adoção é apenas uma questão de tempo. Objetivo da Prefeitura é estimular a coleta seletiva: 1.522 lixeiras verdes estarão disponíveis nas ruas.



As novas lixeiras seletivas parecem um contêiner: têm 1,80 m de altura e capacidade para até 2.500 litros.

com capacidade para mil litros em locais com grande movimento e de fácil acesso, permitindo também manobras de caminhões que fazem seu manuseio.

Para Stefany Miranda, 16 anos, estudante, e Daiana dos Santos, 18 anos, estudante, mesmo sendo positiva, a iniciativa pode ser aprimorada. "Lixeira nunca é demais e uma esse tamanho é bem interessante porque não tem como dizer que não viu. O único comentário negativo é que tanto texto nos adesivos me deixou confusa. Acho que

uma lista mais enxuta sobre os itens a serem descartados seria mais eficiente", opinou Stefany, no Vale do Anhangabaú.

Já Maria Consuelo Ferraz, 58 anos, aposentada, aprovou as novas lixeiras de São Paulo. "Achei bem melhor do que aquelas menores, que ficam presas em postes e que são facilmente depredadas. Sabe como é São Paulo, nada dura", disse.

De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços, o objetivo do projeto é incentivar

a separação do material para reciclagem e a entrega voluntária, considerando que a coleta seletiva porta-a-porta tem custo três vezes maior do que a coleta comum.

O próximo passo da Prefeitura será estudar a eficiência das novas unidades coletoras nos acessos a todas as estações da rede metroviária de São Paulo. A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana será responsável por avaliar a possibilidade junto à Companhia do Metropolitano.

Lixeiras para coleta seletiva são ignoradas

Contêineres de coleta seletiva causam surpresa nas calçadas

Novos equipamentos passaram a ser instalados nas ruas no mês passado, sem que a Prefeitura fizesse qualquer divulgação ou campanha educativa, e chamam atenção pelo tamanho; até o fim do ano haverá 1.500 em toda a cidade

CRISTIANE BOMFIM

cristiane.bomfim@grupoestado.com.br

Surpresa e desconfiança são as reações de quem encontra na rua enormes contêineres de plástico verde que estão sendo instalados pela Prefeitura para a coleta de lixo reciclável. Os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) passaram a ser colocados nas calçadas paulistanas no mês passado, sem qualquer campanha educativa ou informativa, daí o espanto de quem encontra o equipamento de 1,80 metro no meio do caminho.

Até o fim do ano, serão 1.500 deles, cada um com capacidade para 2.500 litros. Os primeiros foram colocados em ecopontos e alguns prédios públicos – como CEUs – em janeiro, mas só em maio passaram a ser instalados nas calçadas de bairros residenciais. Na Rua São Serapião, em frente à Estação Patriarca do Metrô, zona leste, foram instalados dois no sábado.

“Foi no fim da tarde. Colocaram as caixas e foram embora. Demostrou um pouco para eu entender o que era”, diz a atendente de pastelaria Marizete Cruz, de 38 anos. Taxistas e pedestres que andam por ali ainda estranham os dois contêineres que até ontem estavam vazios. Eles param, olham, andam em volta com um certo ar de desconfiança e vão embora.

“Não acredito que isso vá funcionar. É bom só para quem mora em frente deles. As pessoas não

vão ficar carregando lixo para despejar nessas caixas. Ainda mais sem saber para que é. No começo eu achei que era um banheiro químico”, disse o taxista César Machado, de 44 anos. Os PEVs estão em frente ao ponto de táxi em que ele trabalha.

Segundo a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), os PEVs estão sendo instalados pelas empresas Soma e Inova, responsáveis pela limpeza urbana da cidade. Cada uma terá 750 unidades. Os endereços serão “locais com grande fluxo e de fácil acesso ao público”, que não atrapalhem a circulação de pedestres e que permitam a manobra de caminhões para fazer a retirada do material depositado. No total, foram instalados até agora 575.

Todo o material será recolhido pelas duas empresas sempre que os contêineres estiverem cheios e levados para 20 centrais de triagem de recicláveis espalhadas pela cidade. A Soma informou que instalou o primeiro PEV em uma calçada no dia 11 de maio, no Parque Jacuí, zona leste. Até ontem o contêiner não estava cheio, segundo a empresa.

Para a coordenadora do Fórum Lixo e Cidadania do Estado de São Paulo e integrante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), Delaine Romano, a iniciativa é importante mas não funciona sem educação ambiental. “A população precisa ser informada”, afirma (leia entrevista abaixo).

Pós-doutorado em resíduos sólidos pela Unicamp e autor de 15 livros sobre o assunto, Maurício Waldman lembra que é preciso saber se as centrais de triagem vão dar conta do material recebido. “A coleta seletiva de lixo na cidade

está estagnada há anos. Não cresce. As pessoas só colaboram quando todo o sistema está organizado e quando sabem para onde vai o lixo. Sem campanha, sem organização não adianta colocar os PEVs na cidade”, diz. ■

PINGUE-PONGUE

Delaine Romano

COORDENADORA DO FÓRUM LIXO E CIDADANIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

‘São poucos equipamentos’

O que você acha da ideia de espalhar PEVs pela cidade?

A proposta é interessante e funciona. O que não funciona é a pequena quantidade destes contêineres e a distribuição deles na cidade. No começo, foram colocados nos ecopontos, que ainda são insuficientes para a cidade, e agora estão instalando em calçadas e praças. Eles devem ficar perto da casa das pessoas.

A população não foi informada sobre essa medida. A Prefeitura acertou?

A população precisa ser informa-

da sobre essa possibilidade. Não existem campanhas educativas sérias e constantes sobre a reciclagem e as pessoas misturam o lixo orgânico ao reciclável. Não sabem a importância da reciclagem e as cooperativas recebem material que não é aproveitável.

Qual seria a quantidade ideal de PEVs para a cidade?

1.500 é pouquíssimo. A ideia inicial, em 2003, eram 5.000 contêineres. Não sei qual o critério utilizado. Mas, para se ter uma ideia, em Portugal existe um PEV para cada 500 moradores. Também por falta de educação ambiental as pessoas não estão dispostas a andar longas distâncias com o lixo reciclável para fazer o descarte nesses pontos.



“Não acredito que isso vá funcionar. As pessoas não vão ficar carregando lixo para despejar nessas caixas. Ainda mais sem saber para o que é. No começo achei que era um banheiro químico”

CÉSAR MACHADO, TAXISTA, COM PONTO EM FRENTE A DOIS PEVS

NÚMEROS DO LIXO

12 mil

» toneladas de lixo são produzidas por dia na cidade de São Paulo

60%

» são orgânicos

20%

» são contaminados

20%

» são recicláveis

2,4 mil

» toneladas é a quantidade de lixo que poderia ser reciclada por dia na cidade de São Paulo

214

» toneladas de lixo são recicladas por dia na capital, menos de 10% do que seria possível

1.500

» contêineres para depósito de lixo reciclável com capacidade para 2,5 mil litros cada estão sendo instalados na cidade. O prazo para todos estarem colocados é o fim do ano, segundo a Prefeitura

150

» toneladas por mês devem ser coletadas por esses novos contêineres

Empresária orienta funcionários a usar PEV

☉ Foi só na terça-feira que a empresária Marta Ferrari, de 52 anos, notou o Ponto de Entrega Voluntária (PEV) de lixo reciclável instalado na altura do número 510 da Rua Toneleiros, na Lapa, zona oeste. "Achei superlegal quando vi. Já orientei os meus funcionários a separarem os materiais recicláveis para colocar no contêiner", diz ela, dona de uma lavanderia que fica no mesmo quarteirão.

Para ela, não é preciso fazer campanhas e avisar os moradores sobre a instalação. "A coleta seletiva existe faz tempo. Todo mundo já aprendeu o que pode e o que não pode reciclar. É, colado no contêiner, tem a explicação. É só ter boa vontade", diz ela, que tem sete funcionários e faz coleta seletiva em casa.

A empresária acredita que com o tempo os moradores vão se acostumando com a novidade e um vai dar o exemplo para o outro. "Se todo mundo fizer sua parte já está bom demais", afirma.

O PEV da Rua Toneleiros foi colocado na noite de domingo, em frente a um prédio residencial, e quase nada foi depositado nele. De acordo com o porteiro Jaikson de Oliveira Santos, de 23 anos, até a noite de ontem apenas dois moradores do prédio colocaram lixo no PEV. "Alguns moradores já reclamaram e disseram que não querem o equipamento aqui, porque fica perto da saída da garagem e atrapalha a visão dos motoristas", diz Santos. Segundo ele, a Prefeitura prometeu tirar a caixa na próxima semana. ::

Cooperativas afirmam não estar recebendo material

De acordo com a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb) já foram instalados 575 PEVs em toda a cidade - a maioria em ecopontos, prédios públicos e parques -, mas os resíduos não estão chegando a pelo menos seis centrais de triagem de material reciclado conveniadas a Prefeitura, que foram visitadas pelo *Jornal da Tarde*.

"A maior parte do material que vem para cá é coletada por nossos catadores de porta em porta. Nunca soube que a Prefeitura mandaria para nossa cen-

tral o material retirado desses PEVs", diz a presidente da Cooperativa Chico Mendes, de São Mateus, zona leste. Por mês são separadas cerca de 60 toneladas de lixo no local.

O mesmo ocorre na Cooperativa Vira Lata, no bairro Raposo Tavares, zona oeste. "Recebemos resíduos trazidos pela Loça na coleta seletiva de alguns bairros. Não são de PEVs", diz a secretária da cooperativa Ariane Salgueiro.

A Prefeitura diz que os resíduos estão sendo levados para as cooperativas sim, mas a quantidade ainda é pequena. E os cooperados confundem os caminhões das empresas Soma e Inova com os de coleta seletiva.



Contêiner instalado na Praça Cornélio, na Lapa; já são 575

SP ganha contêineres para material reciclável

Sem fazer campanha nem informar população, Prefeitura instalou peças em ecopontos e áreas públicas; serão 1,5 mil até o fim do ano

Cristiane Bomfim

Sem campanhas educativas e sem informar os moradores, a Prefeitura de São Paulo está instalando Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de material reciclável em ruas, praças e entradas do metrô. Serão 1.500 contêineres verdes até o fim do ano, fechados, com cerca de 1,80 metro de altura e capacidade para 2.500 litros.

Os primeiros foram colocados em ecopontos e prédios públicos – como Centros Educacionais Unificados (CEUs), por exemplo. Desde maio, as grandes caixas verdes estão aparecendo em bairros residenciais. Na Rua São Serapião, na zona leste, na frente da Estação Patriarca da Linha 3-Vermelha do Metrô, foram colocados dois PEVs no sábado.

“Colocaram as caixas e foram embora. Demorou um pouco para eu entender o que era”, disse a atendente de pastelaria Marizete Cruz, de 38 anos.

“Não acredito que isso vá funcionar. É bom só para quem mora na frente deles. As pessoas não vão ficar carregando lixo para despejar nessas caixas. Ainda mais sem saber para que é. No começo eu achei que era um banheiro químico”, disse o taxista César Machado, de 44 anos.

De acordo com a Autoridade

Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), os PEVs estão sendo instalados pelas empresas Soma e Inova, responsáveis pela limpeza urbana da cidade. Cada uma instalará 750 unidades.

Os endereços serão preferencialmente “locais com grande fluxo e de fácil acesso ao público”, que não atrapalhem a circulação de pedestres e permitam manobra de caminhões para retirada do material depositado.

Sempre que os contêineres estiverem cheios, todo o material será recolhido pelas duas empresas e levado para 20 centrais de triagem de recicláveis espalhadas na cidade.

Para a coordenadora do Fórum Lixo e Cidadania do Estado de São Paulo e integrante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), Delaine Romano, a iniciativa é importante,

● **Descartável**

12 mil

toneladas de lixo são produzidas por dia na capital: 20% recicláveis, 60% orgânicas e 20% contaminadas



Lapa. Contêineres têm capacidade para 2,5 mil litros

mas não funciona sem educação ambiental. “A população precisa ser informada sobre essa nova possibilidade. Não existem campanhas educativas sérias e constantes sobre a reciclagem e as pessoas misturam o lixo orgânico ao reciclável. Não sabem a importância de separar”, afirmou.

Delaine reclamou ainda que a quantidade de PEVs para uma cidade como São Paulo – com 11,3 milhões de habitantes – é pequena. “É pouco. Os contêineres deveriam ficar perto das casas. Também por falta de educação ambiental as pessoas nem sempre estão dispostas a andar lon-

gas distâncias com lixo”, disse.

Estagnação. O pós-doutor em resíduos sólidos pela Unicamp e autor de 15 livros sobre o assunto, Maurício Waldman, lembra que também é preciso saber se as centrais de triagem vão dar conta do material recebido.

“A coleta seletiva de lixo na cidade está estagnada há anos. Não cresce. As pessoas só colaboram quando todo o sistema está organizado e quando sabem para onde vai o lixo. Sem campanha, sem organização, não adianta colocar os PEVs na cidade”, explicou.

Centrais de triagem dizem que não recebem o material

● De acordo com a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), já foram instalados 575 PEVs na cidade, mas os resíduos não estão chegando a pelo menos seis centrais de triagem de material reciclado conveniadas à Prefeitura. “A maior parte do material que vem para cá é coletada por nossos catadores de porta em porta. Nunca fui informada de que a Prefeitura mandaria para nossa central o material retirado destes PEVs”, afirmou a presidente da Cooperativa Chico Mendes, em São Mateus, zona leste. O mesmo estaria acontecendo na Cooperativa Vira-Lata, na zona oeste. “O que recebemos são resíduos trazidos pela coleta seletiva. Não são de PEVs”, afirmou a cooperada e secretária da cooperativa, Ariane Salgueiro. A Prefeitura garantiu que os resíduos estão sendo levados às cooperativas, mas a quantidade ainda é pequena e cooperados confundem os caminhões das empresas Soma e Inova com os de coleta seletiva. /C.B.

Televisão e Rádios

Reclamação: Ouvinte reclama sobre lixeira do lado de sua casa

Emissora:Rádio Capital AM - SP

Programa:Eli Corrêa

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:14/06/2012 - 07:50

A ouvinte Maria da Silva, moradora do bairro da Freguesia do Ó, reclama de uma lixeira do lado de sua casa na Rua Doutor Artur Fajardo. Ela diz que o lixo acumulado leva bichos para a sua casa. A ouvinte já acionou a subprefeitura, porém, até agora nada foi resolvido. O repórter Eli Corrêa filho informa que vai entrar em contato com a subprefeitura local para que o caso seja solucionado.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19820044&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Prefeitura instala pontos de entrega voluntárias de material reciclável

Emissora:RÁDIO TRANSAMÉRICA FM

Programa:OUTROS

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:14/06/2012 - 06:52

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19819272&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>